



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 12

Quinta-feira, 31 de janeiro de 1980

N.º 618

Catálogo Geral

Os calouros estão recebendo no ato da matrícula o Catálogo Geral da UFV — 1980, que, segundo o reitor Paulo Mário del Giudice, «representa o breviário fundamental das atividades acadêmicas, por conter informações seguras para orientar docentes e discentes, no dia-a-dia da vida universitária, possibilitando, sobremaneira, as atividades estudantis e os trabalhos de orientação».

Há oito anos, vem a UFV publicando o Catálogo Geral, um verdadeiro guia para todos que direta ou indiretamente lidam com a Universidade. A publicação mostra quais são os órgãos e quem são os dirigentes da UFV. A administração superior é exercida pelo Conselho Diretor, pelo Conselho Universitário, pela Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão e pela Reitoria. Enumera os órgãos vinculados à Reitoria, os órgãos auxiliares de coordenação, as unidades universitárias, a coordenação dos cursos e Câmaras Curriculares e a coordenação dos Cursos de Pós-Graduação.

Mais adiante, há informações gerais, com o resumo histórico da UFV, sobre a Escola Média de Agricultura de Florestal, sobre o Centro de Ensino de Extensão, sobre o Colégio Universitário e sobre o Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem — Centreinar. Depois, focaliza o regime didático, os currículos dos cursos, as disciplinas, o corpo docente e o calendário escolar.

Pela sua importância na vida universitária, o Catálogo Geral — 1980 deve merecer toda a atenção, pois é um roteiro para professores e alunos e uma fonte de consultas.

Equipe do CEE presta assessoria ministrando aulas para a Embrater

O Centro de Ensino de Extensão (CEE), por meio de sua equipe técnica, vai colaborar com a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Embrater), ministrando cursos de reciclagem e capacitação inicial para técnicos da Emater-DF e das congêneres do Acre, Amazonas e Roraima, nos meses de fevereiro e março deste ano.

O apoio da equipe do CEE será de assessoramento na coordenação e programação geral dos cursos, deslocando-se até aquelas unidades de Federação para ministrar aulas teóricas e práticas sobre metodologia de extensão rural e tecnologias básicas, preconizadas pelos programas de assistência técnica e extensão rural do Brasil.

Engenheiro-agrônomo assume a direção da Escola de Florestal

Será empossado, amanhã, às 14h, no cargo de diretor da Escola Média de Agricultura de Florestal (EMAF), o engenheiro-agrônomo Wellington Abranches de Oliveira Barros, ex-aluno da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

O novo diretor da EMAF nasceu em Pedra do Anta, Minas Gerais, formando-se em Agronomia, em 1969. Coordenou programas de pesquisa em extensão rural no centro-oeste brasileiro e de campos de demonstração no centro-sul brasileiro. No período de 1974 a 1979, foi chefe de gabinete da

Secretaria de Estado da Agricultura de Minas Gerais. Desde maio de 1979, vem atuando como coordenador de planejamento da Emater-MG. Fez os seguintes cursos: Especialização em Comunicação Rural, na Universidade de São Paulo; Aperfeiçoamento em Administração Pública, na Espanha; Pós-Graduação em Engenharia Econômica, na Universidade Federal de Minas Gerais; cursou também, a Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra. É membro de diversos Conselhos de Administração no Estado de Minas Gerais.

«Falando de Crianças» traz em seu segundo número excelentes artigos



Já está circulando o número dois do jornalzinho «Falando de Crianças», editado pelo Laboratório de Desenvolvimento Humano da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

A referida edição traz, em suas quatro páginas, comentários sobre as férias, um artigo que trata da importância da leitura, desde cedo, para a crian-

ça, com sugestões de livros para a faixa de três a seis anos de idade, outro artigo que fala sobre os trabalhos desenvolvidos para se implantar o Laboratório, além de diversos comentários interessantes. Tudo ilustrado com desenhos bem feitos e esta foto do Laboratório de Desenvolvimento Humano, que estamos publicando.

Termina amanhã a II Colônia de Férias promovida pela Universidade



Na Colônia de Férias, a confecção de trabalhos manuais.

Depois de 15 dias de lazer e muita alegria, termina amanhã, dia 1.º de fevereiro, a II Colônia de Férias, promovida pela Universidade Federal de Viçosa, através dos Departamentos de Economia Doméstica, de Nutrição e Saúde, de Educação Física, Assessoria de Assuntos Culturais e Conselho de Extensão.

Todos os participantes — 300 crianças — receberam do setor de Economia Doméstica aulas de artes plásticas, utilizando material de sucata, tais como: copos de iogurte, caixas de papel, latas de cerveja, tampinhas, serragem e tintas. O último grupo, com 25 crianças, preparou as máscaras para o carnaval de encerramento da promoção, sob a ori-

entação das professoras Maria Auxiliadora Borges Garcia e Elza Guimarães Vidigal.

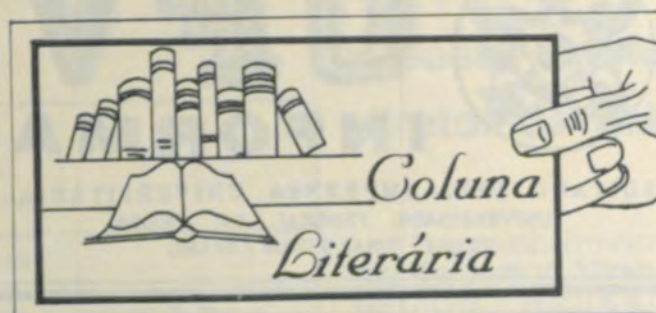
Os trabalhos das crianças: quadros, colagem, estampagem, desenho livre, brinquedos e desenho com lápis — cera derretida foram expostos diariamente no ginásio, para mostrar o esforço de cada um e estimular a sua criatividade.

Programa final

O encerramento da II Colônia de Férias será a partir das 8 horas, com uma piscinada para as crianças. Às 10h30m, haverá lanche e depois, até às 11h20m, um animado carnaval no ginásio e as despedidas dos professores monitores.



A atenção na confecção dos trabalhos.



ANTÍTESE

Entre as figuras de estilo, a que mais apreço é a antítese, pois ela consiste em colocar idéias opostas, numa oração ou período, de maneira que haja realce, vigor, beleza e verdade.

Escreveu o padre Antônio Vieira, no final de uma carta: «Queira desculpar-me, porque não tive tempo de ser breve». Tinha razão, pois uma síntese pressupõe uma análise, e ambas são demoradas.

Declarou Augusto Comte: «Só existe um princípio absoluto: tudo é relativo». Porventura, não existe a relatividade do conhecimento humano?...

Eis aqui determinadas antíteses de vários autores: «A variedade é o espetáculo mais invariável da natureza. Onde há muitos sábios, há menos sabedoria. Entre o riso e o choro não dista um passo. Costumam apedrejar o sol no Poente, depois de tê-lo adorado no Levante. Quando a miséria entra pela porta, o amor sai pela janela. Momentos há na vida, em que o silêncio é o mais eloquente dos oradores. Fazer coisa alguma era a nossa suprema atividade. Como se a escarpa desta vida fosse o mais suave de todos os caminhos. A tua noiva vive de sorrisos, e a minha morre de saudades. Na essência, ainda sou guiado por uma fé que já não tenho. Mal sabes que este amor é minha vida, e que em segredo morrerá comigo. Os vivos são sempre, e cada vez mais, governados necessariamente pelos mortos. Nunca tantos ficaram devendo tanto a tão poucos. Sendo o primeiro amor de tua meninice, era o último amor de minha mocidade. Ao ódio respondo com o meu perdão. Aos que pensam que me derrotaram, respondo com a minha vitória. Era escravo do povo, e agora me liberto para a vida eterna».

A corrente do Golfo do México vai aquecer as regiões frias, e a Kuro-Sivo, esfriar as terras quentes. Oriundas de um desequilíbrio térmico, vão depois estabelecer o equilíbrio climático.

Há uma unidade na variedade dos fenômenos do universo. As desordens aparentes concorrem para a harmonia universal. A juventude da América é a sua mais antiga tradição. A fase que vai nascer amanhã será bem diferente da que agonizou ontem. O brinquedo é a mais séria atividade da criança. Segundo o liberalismo econômico, o que o Estado deve fazer é não fazer coisa alguma. Vamos pesquisar o passado, a fim de iluminar o futuro. Sobre o berço da Ásia, debruçaram-se um anjo e um demônio, dando-se as mãos, numa ironia do destino, Ariel e Caliban.

Desde segunda-feira, o Registro Escolar está recebendo matrículas



Em sete guichês, os calouros fazem a matrícula.

Desde segunda-feira, o Registro Escolar da Universidade Federal de Viçosa (UFV) está recebendo as matrículas dos calouros. Daquele dia até hoje, fizeram suas matrículas os alunos aprovados para o curso de Agronomia. Amanhã, dia 1.º de fevereiro, será a vez dos aprovados em Engenharia Florestal; dia quatro, Engenharia Agrícola e Engenharia de Alimentos; dia cinco, Zootecnia e Medicina Veterinária; dia seis, Agrimensura e Engenharia Civil; dia sete, Ciências; dia oito, Administração de Empresas; dia 11, Ciências Econômicas; dia 12, Letras e Pedagogia; dia 13, Economia

Doméstica; dia 14, Nutrição e Tecnólogo em Cooperativismo; dia 15, Educação Física e Tecnólogo em Laticínios.

Os calouros, que são atendidos em sete guichês, recebem, no ato da matrícula, a carteira de estudante, o Catálogo Geral da UFV, os horários das aulas, uma folha de especificação, indicando a localização das salas de aula e laboratórios, além do Programa de Orientação Acadêmica.

Uma inovação feita pelo Registro Escolar foi a implantação da Ficha de Cadastro, para melhor atender à expedição de documentos, durante a vida escolar do aluno.



Outro aspecto do atendimento aos calouros.

HOMENAGEM A MINAS NOVAS

Nélson de FIGUEIREDO

O Conselho Estadual de Trânsito de Minas Gerais deliberou prestar expressiva homenagem à cidade de Minas Novas que, em 1980, está comemorando seus 250 anos. Assim, através de plaquetas de licenciamento de veículos automotores, um pouco de nossa desconhecida história será levada a todos os recantos do País.

Foi Teófilo Otoni, o grande filho do Serro, que, sonhando em fazer uma ligação mais rápida e econômica do norte de Minas com a Capital do Império, pensou em utilizar a navegação marítima e fluvial, usando, para isto, o rio Mucuri, de sua foz, no litoral baiano, até onde oferecesse condições de navegabilidade. Quase na divisa da Bahia com Minas, onde hoje se localiza o progressista município de Nanuque, encontrara a Cachoeira de Santa Clara, que seria o grande empecilho a vencer.

Era necessário prosseguir na ligação do norte da Província com a Corte.

Homem de fibra invejável e cheio de ideal, desconhecendo a palavra dificuldade, passa a rasgar a primeira rodovia do Brasil, em plenas selvas do Mucuri, enfrentando toda sorte de obstáculos, desde o temido botucudo às mortíferas doenças tropicais.

É o próprio Teófilo Otoni que nos diz: «Quando pelas estradas, que, como engenheiro, administrador e operário, eu tinha improvisado, encontrava, aqui, a barraca de uma tropa; ali, um carro de bois tirado a bestas; mais adiante, outro de bois carregado de fardos de fazendas que iriam chegar a Minas Novas, dois meses mais cedo do que pelas velhas estradas, cheia estava a medida dos meus desejos. Em 1957 foi, talvez, com sentimento de vaidade, que percorri, no meu carrinho, as 27 léguas e meia (165 km) da estrada de Santa Clara, e, no dia 23 de agosto, entrei triunfante na minha Filadélfia». (hoje cidade de Teófilo Otoni).

Segundo os doutos historiadores Pedro Calmon, Paulo Pinheiro Chagas, Odilon Nogueira de Matos, Waldemar de Almeida Barbosa e outros, com esse feito memorável, nascia a primeira rodovia construída no Brasil. A União e Indústria, da Raiz da Serra a Juiz de Fora, viria pouco tempo depois.

Posteriormente, esta estrada foi superada e parte do seu leito aproveitado pela Estrada de Ferro Bahia e Minas, ferrovia há alguns anos suprimida pelo Governo Federal, como medida de economia, para dar lugar a uma BR, em fase de conclusão, conhecida como Estrada-do-Boi, que nada mais é do que a reconstrução, com características modernas, da antiga Santa Clara-Filadélfia, cuja inauguração está prevista para o corrente ano.

A sugestão de também o «SOBRADÃO» figurar na plaqueta, bastaria invocarmos o que dele escreveu o saudoso engenheiro e historiador Victor Figueira de Freitas, em «Revisões e Retificações Históricas» (abril de 1975): «O SOBRADÃO» é o mais alto edifício de adobes com «pé direito» de estelos de madeira, que se construiu no Brasil, sendo considerado por muitos arquitetos e pesquisadores como o primeiro «arranha-céu» edificado no País.

Poderíamos abordar muitos e importantes fatos ligados à história daquela Vila, sempre marcada pelo pioneirismo. Lá estiveram, fazendo notáveis pesquisas científicas, os «viajantes estrangeiros», que, no século passado, visitaram o Brasil, e nos legaram, através de suas obras, valiosos estudos. Também digno de registro é que ali esteve e foi processado Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, quando, ainda no exercício da profissão de «tropeiro», fazia a ligação comercial das Capitanias de Minas e Bahia.

Merece referência especial ter a velha Vila de Nossa Senhora do Bom Sucesso das Minas Novas do Araçuaí dado ao Brasil e à América, nos idos de 1907, conforme documento em nosso arquivo, as três primeiras eleitoras — Alzira Nogueira Reis, Cândida Santos e Clotilde de Oliveira — sendo que uma delas, Alzira Nogueira Reis, tornara-se, em 1920, a primeira mulher a formar-se pela novel Faculdade de Medicina de Minas Gerais.

Por tudo isso, Minas Novas, célula mater de 65 florescentes municípios mineiros, precisa ser conhecida não só pelos nossos coestaduanos, mas por todos os brasileiros.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

VIÇOSA — MINAS GERAIS

REVISTA CERES

Formulário para Assinatura

Nome:

Endereço:

CEP:

N.º:

Estado:

Bairro:

País:

Cidade:

Assinatura Anual (6 números): Brasil: Cr\$ 120,00 — Exterior: US\$ 10,00

REVISTA CERES é órgão de divulgação técnico-científica da Universidade Federal de Viçosa que publica, bimestralmente, trabalhos de seus professores, técnicos e alunos. Aceita colaborações de outras instituições, no campo das ciências agrárias.

1 — O pagamento deverá ser efetuado da seguinte forma:
vale postal em nome da Universidade Federal de Viçosa, cheque nominal, pagável em Viçosa, ou ordem de crédito em nome da Universidade Federal de Viçosa, através do Banco do Brasil — Conta n.º 3.165-8.

2 — Favor assinalar a forma de pagamento escolhida:
vale postal ☐ ordem de crédito ☐ cheque nominal ☐

3 — Os cheques nominais, comprovantes de depósito ou vales postais deverão ser remetidos à Comissão Editorial da Universidade Federal de Viçosa.

36.570 — Viçosa — Minas Gerais — Brasil

Assinatura

19

a data do carimbo postal de origem.

III — Da inscrição

Art. 11.º — A inscrição se efetivará com o recebimento do trabalho, implicando na aceitação, pelo concorrente, das disposições regulamentares.

Art. 12.º — Não poderão concorrer os Membros do Conselho Nacional de Folclore, funcionários da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, bem como pesquisadores com o trabalho que estejam realizando para a mesma.

Art. 13.º — O autor contemplado com o Prêmio Sílvia Romero só poderá concorrer novamente, após um intervalo de 3 (três) anos.

IV — Da Comissão Julgadora

Art. 14.º — O Diretor-Executivo da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro designará uma Comissão Julgadora, composta de 3 (três) especialistas. A qualidade de Membro da Comissão Julgadora é incompatível com a de concorrente.

Art. 15.º — A Comissão Julgadora terá inteira liberdade para emitir seu Parecer, podendo: a) indicar a monografia merecedora do Prêmio e até 3 (três) Menções Honrosas; b) opinar pela não concessão do Prêmio, bem como de Menções Honrosas. A decisão da Comissão Julgadora é irrecorrível.

V — Das disposições gerais

Art. 16.º — Só serão divulgados os nomes dos contemplados com o Prêmio e Menções Honrosas.

Art. 17.º — Os trabalhos não classificados ficarão à disposição dos concorrentes.

Art. 18.º — Os casos omissos serão resolvidos pelo Diretor-Executivo da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro.

Art. 19.º — O Prêmio Sílvia Romero e os certificados de Menção Honrosa serão entregues aos 22 de agosto de 1980, «Dia do Folclore», 22.º aniversário da instalação da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro».

Ganhe Cr\$ 100 mil no Concurso Sílvia Romero

O Ministério da Educação e Cultura, a Secretaria de Assuntos Culturais, a Fundação Nacional de Arte — FUNARTE e a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro lançaram o Concurso Sílvia Romero — 1980, com o prêmio de Cr\$ 100.000,00 para a melhor monografia sobre o folclore.

Segundo Bráulio do Nascimento, diretor-executivo da FUNARTE, o regulamento da promoção é o seguinte:

«I — Do prêmio

Art. 1.º — O Prêmio Sílvia Romero instituído pela Portaria n.º 215, de 23 de junho de 1959, do Ministério da Educação e Cultura, é concedido anualmente pela Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro.

Art. 2.º — O Prêmio Sílvia Romero, único e indivisível, no valor de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros), patrocinado pela Fundação Nacional de Arte-FUNARTE, é conferido à monografia classificada em primeiro lugar.

§ 1.º — Além do Prê-

mio em dinheiro, serão atribuídas, a critério da Comissão Julgadora, até 3 (três) Menções Honrosas.

§ 2.º — As monografias classificadas serão publicadas pela Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro.

II — Da apresentação

Art. 3.º — As monografias concorrentes podem versar sobre qualquer tema do folclore brasileiro, tratado, quando for o caso, à base de versões locais e da linguagem usada pelo grupo estudado.

Art. 4.º — Só serão considerados os trabalhos de pesquisa, de caráter monográfico, inéditos, não divulgados por qualquer meio.

Art. 5.º — Os trabalhos deverão ter um mínimo de 50 (cinquenta) páginas de texto, em papel tipo ofício, em 3 (três) vias, datilografadas a espaço dois, e devidamente numeradas. No caso de fotografias, mapas, desenhos, croquis, textos musicais etc., deverão os mesmos constar das 3 (três) vias.

Art. 6.º — O autor assinará os originais sob pseudônimo.

Art. 7.º — Para efeito de identificação, o autor deverá anexar um envelope opaco, lacrado, sobrescrito com o título da obra e pseudônimo, e contendo uma ficha com os seguintes dados: título da obra e pseudônimo; nome completo do autor; endereço, telefone e CEP; número da carteira de identidade e nome do órgão expedidor; e número do CIC.

Art. 8.º — Cada autor só poderá concorrer com uma monografia.

Art. 9.º — O trabalho poderá ser individual ou de equipe. Neste caso, a ficha identificadora, mencionada no Art. 7.º, será preenchida com os dados do responsável pela equipe.

Art. 10.º — Os originais deverão ser entregues à Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, Rua do Catete, 179, Catete, Rio de Janeiro — CEP 22.220, impreterivelmente, até às 18:30 horas do dia 15 de junho de 1980, ou remetidos pelo Correio, sob registro, prevalecendo, neste caso,